LAST MOMENT

GILLETTE & TOLERANCE

(GOOD AND EVIL)

FERDINANDO FREGA

GILLETTE & TOLERÂNCIA

Um manifesto em doze movimentos, escrito em linhas curtas: o Bem não é natural, mas frágil, deliberado e custoso; o Mal é funcional e não precisa de monstros; não existe neutralidade e nenhuma comunidade se forma em torno da leitura. Termina com a retirada do autor e uma carta que pede ao leitor uma posição, não concordância.

I. UMA PREMISSA NÃO SOLICITADA

Este texto não foi escrito para agradar.
Não foi escrito para ensinar.
Não foi escrito para salvar.

Ele existe porque algumas pessoas já viram o bastante.
E depois que você viu, fingir já não é possível.
O Bem não chega sozinho.
O Mal, sim.
Isto não é uma opinião.
É um fato desagradável.

II. A FALSA INOCÊNCIA DO BEM

O Bem não é natural.
É frágil, deliberado e custoso.
Quem acredita que o Bem é espontâneo
nunca precisou defendê-lo de verdade.
O Bem exige:
• presença
• esforço
• contenção

• perda
O Bem não cresce no conforto.
O Bem cresce contra a corrente.
É por isso que muitas vezes é confundido com fraqueza.

III. A NORMALIDADE DO MAL

O Mal não precisa ser invocado.
Não precisa de rituais.
Não precisa de monstros.
O Mal é funcional.
Ele se adapta.
Ele se justifica.
Ele se camufla.
O Mal não grita.
O Mal explica.
Ele diz a você:
• “Agora não é o momento.”
• “Isso não é responsabilidade minha.”
• “Não há alternativa.”
• “As coisas funcionam assim.”
O Mal prospera na normalidade.

IV. NÃO EXISTE NEUTRALIDADE

A neutralidade é um mito confortável
inventado por quem não quer pagar o preço da escolha.

Toda não escolha é uma escolha.
Todo adiamento é uma rendição.
Toda justificativa é uma assinatura.

Quem não escolhe o Bem
não é neutro.
Abre espaço para o Mal.

V. O BEM NÃO É GENTIL

O Bem não consola.
Não acalma.
Não tranquiliza.
O Bem expõe.
Coloca você diante do espelho
quando você preferiria ter uma desculpa.
Exige prestação de contas:
• pelo que você evitou
• pelo que você justificou
• pelo que você chamou de “necessário”
O Bem exige coerência,
não pureza.

VI. O MAL NÃO É CRUEL

O Mal raramente se apresenta como crueldade.
Apresenta-se como necessidade.
Tem um emprego.
Tem uma família.
Tem um papel respeitável.
O Mal verdadeiro:
• não destrói com a força.
• não ataca abertamente.
• corrói em silêncio.
É conduzido por quem

causa danos
sem sujar as mãos
e sem perder a aprovação social.

VII. AS HISTÓRIAS NÃO ABSOLVEM

As histórias nos ajudam a entender.
Mas não salvam.
As histórias mexem com as emoções.
Mas não decidem.
Você pode atravessar:
• a doença
• a perda
• a traição
• a injustiça
• um sofrimento profundo
E continuar igual.
A dor não torna você melhor.
Torna você mais visível.

VIII. RESPONSABILIDADE

Nada do que você viveu
torna você automaticamente “bom”.
Torna você responsável.
Toda dor não transformada
vira veneno.
Toda ferida usada como desculpa
vira uma arma contra os outros.
A responsabilidade é onde termina a narrativa
e começa a ética.

IX. A SOLIDÃO DO BEM

O Bem muitas vezes está sozinho.
Não tem plateia.
Não tem aplausos.
Não oferece retorno imediato.
É um pequeno gesto
feito quando ninguém está olhando.
É um limite que você impõe a si mesmo
quando seria mais fácil tirar vantagem.
O Bem não muda o mundo.
Muda a direção.

X. O DESTINO COMO MENTIRA

O destino é uma desculpa elegante
para fugir do peso da escolha.

Não existe destino que absolva você.
Existe apenas uma sequência de decisões
nunca encaradas com honestidade.

O acaso pode cruzar o seu caminho.
Mas é você quem decide
o que fazer com ele.

A sorte não é um presente.
É responsabilidade adiantada.

XI. A LINHA

Chega um momento
em que a confusão já não é possível.

De um lado:
quem sabe que é capaz do Mal
e escolhe não cometê-lo.

Do outro:
quem se diz “bom”
para não ter que escolher nada.

Esta é a linha.
Não há outras.

XII. NENHUMA COMUNIDADE

Este manifesto
não cria uma comunidade.
Não oferece pertencimento.
Não dá refúgio.
Quem fica
fica sozinho.
Quem vai embora
não é impedido.

O AUTOR SE RETIRA

Depois deste texto
não há continuação.
Não há explicação.
Não há autor.
O autor se retira
porque já não é necessário.
Resta apenas o leitor,
sozinho com as próprias escolhas.

Revelação

O Bem não torna você melhor.
O Mal não torna você pior.
Eles revelam você.
Revelam quem você é
quando ninguém está olhando
e não há ninguém a convencer.

Fechamento

Se você está aqui buscando conforto,
este é o texto errado.
Se procurava uma moral,
perdeu seu tempo.

Se está procurando alguém para culpar,
olhe ao seu redor.

Isto não é uma lição.
É uma linha.

O círculo está fechado.

CARTA AOS LEITORES

Você não foi trazido até aqui por acaso,
mas o acaso não absolve você.
A curiosidade não é inocência.
É uma prova.
O que você leu não pede concordância.
Pede uma posição.
Se sentiu desconforto, é porque algo foi tocado.
Se não sentiu nada, isso também é uma resposta.

Este texto não busca crença.
Não oferece orientação.
Não promete alívio.
Deixa você com o que resta
quando as explicações acabam.
Nenhum autor está agora por trás destas palavras.
Nenhuma comunidade espera por você.
Nenhuma conclusão virá.

Só as suas escolhas continuam.
Feche a página quando estiver pronto.
Não antes.
O Autor Se Retira
—
O que vem a seguir

não é

doutrina.

É

reflexão.

—

Ferdinando Frega